

1967

CARIOCA DO OVO, BRASILIENSE DA GEMA

(E SAMBA NO PEITO)

A descendência carioca é nítida em José Aldano de Souza, o Mestre Brannca. Mas, quando lhe perguntam a naturalidade, ele responde: "Sou brasiliense, graças a Deus".

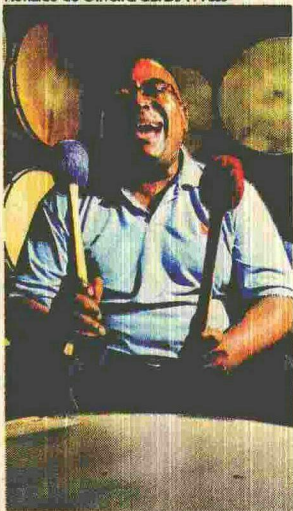
A história da construção da nova capital fez parte da vida da família de José Aldano. Filho de servidor público que veio transferido para a nova capital em 1961, mestre Brannca viveu boa parte de sua infância em um apartamento dos blocos JK, da 409 Sul.

"Os cariocas servidores que tinham vindo para cá se reuniam em vendas no fundo das casas no Cruzeiro, onde a maioria foi morar. Também tinha aquela coisa do churrasco no fundo do quintal, embalado por muito samba, é claro", relembra mestre Brannca.

Em 1967, mesmo ano em que mestre Brannca nasceu, foram transferidos do Rio os primeiros servidores da área diplomática, que seriam mais tarde abrigados no Palácio do Itamaraty. Com isso, mais cariocas chegavam à capital, ao mesmo tempo em que novos pequenos brasilienses, filhos desses pioneiros, já nasciam aqui.

Carioca com saudade dá samba. José Aldano já completa 34 anos na bateria da Aruc. Há 21, é o comandante do coração musical da escola. Mas não tem essa de querer voltar para o Rio: "Não saio daqui. Amo esta cidade. Rio de Janeiro para mim são apenas alguns dias de férias e estou de volta. Sou, como diriam, um brasiliense de pé rachado". (NO)

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A. Press



MESTRE BRANCA:
"DE PÉ RACHADO"

E MAIS...

No ano em que o governo promoveu uma reforma monetária e colocou em circulação o Cruzeiro Novo – no valor de mil cruzeiros para cada cruzeiro novo – surgiu, na capital, a Associação Universidade do Distrito Federal (UDF), localizada na avenida W4 Sul. O presidente Castelo Branco morreu em acidente aéreo. O Exército boliviano matou Che Guevara. Cassius Clay, campeão mundial de pesos-pesados, foi condenado a cinco anos de prisão por ter se recusado a lutar na Guerra do Vietnã.